

## **Testemunhas de Jeová já podem recusar transfusões de sangue mesmo quando incapazes de demonstrar essa vontade**

A partir de dia 1 de julho de 2014, o Serviço Nacional de Saúde vai aceitar declarações antecipadas sobre os cuidados de saúde que o doente pretende, quando este já não estiver em condições para o fazer. As testemunhas de Jeová prometem aderir imediatamente

Dar aos pacientes a oportunidade de decidirem previamente o tipo de tratamento a receber quando se encontrarem, por exemplo, num coma, vai acontecer a partir de dia 1 de julho, em Portugal. As testemunhas de Jeová, que recusam transfusões de sangue, foram dos primeiros grupos a surgir em apoio a esta medida.

Em situações de coma ou alzheimer, por exemplo, os membros da comunidade Jeová, incapazes de tomar uma decisão de forma consciente e autónoma, viam-se impedidos de cumprir as regras da própria fé.

Agora, basta informar o Registo Nacional do Testamento Vital (RENTEV), através de uma plataforma informática, de que o cidadão em causa não quer transfusões de sangue em qualquer tratamento, até ao final da vida. Os médicos têm acesso a estes dados para saber como atuar. A entrada na plataforma é gratuita e os utentes que submeterem os seus pedidos, podem ficar com uma cópia do testamento em papel.

### Lei de há dois anos

Em Portugal, a lei do testamento vital já existe desde 2012. O cidadão deveria escrever o documento e dirigir-se a um notário para validá-lo juridicamente. Uma operação com custos à volta das 100 euros.

Só agora foram disponibilizados pelo Governo, os recursos técnicos e humanos, para pôr em prática uma lei que estava no papel há dois anos e torna gratuitos todos os procedimentos.

A partir desta terça-feira, são esperados entre 30 000 e 40 000 entradas de testemunhas de Jeová no sistema informático do RENTEV. O jornal Público estima em 50 000 o número total de membros desta comunidade cristã em Portugal. Os menores de idade, de qualquer que seja a religião, estão proibidos de fazer o testamento vital.

Conhecidos pela pregação porta a porta, este grupo religioso tem sido fortemente contestado pela recusa de cuidados médicos que envolvam sangue. Decisões baseados na religião mas que já levaram à morte de membros da comunidade.

### Arriscar a vida pela fé

Esta proibição está relacionada com a interpretação que as testemunhas de Jeová fazem dos textos bíblicos. A comunidade justifica-se dizendo que, para Deus, o sangue representa a vida. Neste sentido, apenas Deus pode dar e retirar vida. Uma transfusão de sangue pode significar uma alternativa à morte e uma hipótese de vida, algo que, de acordo com este grupo cristão, vai contra a vontade de Deus.

Para as testemunhas, esta é uma das passagens da Bíblia que justifica a recusa do sangue: “Pois, pareceu bem ao espírito santo e a nós mesmos não vos acrescentar nenhum fardo adicional, exceto as seguintes coisas

necessárias: de persistirdes em abster-vos de coisas sacrificadas a ídolos, e de sangue, e de coisas estranguladas, e de fornicção. Se vos guardardes cuidadosamente destas coisas, prosperareis.”

Em Portugal não há casos registados de mortes de testemunhas de Jeová por rejeição de uma transfusão de sangue durante um tratamento ou cirurgia. Contudo, em todo o mundo, os casos de mortes pela crença na religião e de sacrifício pela fé, vão surgindo.

No Brasil, país profundamente católico e com forte adesão à doutrina de Jeová, são vários os relatos que dão conta de pessoas que optam por morrer, ao não permitirem que lhes seja administrado sangue.

Em dezembro do ano passado, em Fortaleza, um recém-nascido morreu porque a avó recusou que lhe fosse feita uma transfusão de sangue. A mãe do bebé tinha, na altura, 15 anos e não pode responder perante os médicos por ser menor. A avó, testemunha de Jeová, ditou o futuro da criança fosse decidido de acordo com os seus princípios cristãos. Não aceitou a transfusão e o bebé morreu.

Há quatro anos, numa localidade perto de Birmingham, Inglaterra, um jovem de 15 anos, rejeitou uma transfusão de sangue que lhe salvaria a vida. Depois de ter sido atropelado por uma viatura, o jovem não quis ir contra a sua crença e os médicos respeitaram a decisão. Segundo o Telegraph, a família do rapaz condescendeu.

### Um caminho possível

Há uma opção que permite deixar viver sem ir contra qualquer princípio ou crença religiosa. José Fragata, diretor do serviço de cirurgia cardiotorácica do Hospital de Santa Marta, já pediu a tutela de crianças, filhas de pais crentes em Jeová, até ao final do tratamento.

Uma vez autorizado o pedido, o médico cirurgião consegue administrar transfusões de sangue aos pacientes sem necessitar do consentimento dos pais, como explica o DN.

O médico fala em pensamento dividido e conflito interior: os pais querem o filho curado, mas não querem que essa cura implique ir contra a sua doutrina cristã. A introdução de um terceiro elemento na tutela da criança foi a solução encontrada.

Cirurgias que não envolvam transfusão de sangue, são outra opção que a comunidade procura junto dos profissionais de saúde.

### Nota histórica

A questão do testamento vital junto da comunidade Jeová não é recente. Há registos de processos nos arquivos da PIDE/DGS, que revelam que membros deste grupo, já transportavam documentos nos quais constava a recusa em receber tratamentos que implicassem sangue. Estes registos datam do final dos anos 60, início dos anos 70 do século XX e podem ser encontrados na Torre do Tombo.

A lei só agora entra em prática mas já desde 2004 que a carteira dos Jeovás se enche com o testamento. Nesse ano, a associação das testemunhas de Jeová passou a dar aos membros um modelo de testamento, para que os médicos possam perceber qual é a vontade do utente.

Desde 2012 que o documento é legal e a partir desta terça-feira, pode ser utilizado por qualquer utente interessado.